

Editorial

Vicente Eduardo Ribeiro MARÇAL¹

Num passado, um tanto distante de nós hoje, fumaça e tambores (seja isso um mito ou que corresponda, de fato, à realidade) eram os meios de comunicação dos povos da Floresta. Em nosso tempo, a tecnologia proporciona novas e mais eficientes formas de comunicação. Entre elas, a possibilidade de dar visibilidade às produções acadêmicas que se faz na Floresta.

O mais interessante é que a tecnologia, em meio a Floresta, não conseguiu individualizar egocentricamente seus integrantes habitantes. Pelo contrário o espírito comunitário, das reuniões em torno das fogueiras de conselho, da solidariedade própria daqueles que compartilham suas necessidades num meio um pouco mais adverso que os meios urbanos estão presentes nessas formas de comunicação.

Não é à toa que a Clareira – Revista de Filosofia da Região Amazônica está, e sempre esteve, aberta a todos que refletem a Filosofia da e pela Floresta. Essa polissemia de vozes é expressa pela diversidade existente entre os autores dos textos que disponibilizamos em nossos números e esse não poderia ser diferente.

Essa polissemia de vozes inicia com o artigo “*Os caminhos da subjetividade: corporificação do mental*” de Daniel Luporini de Faria, o qual apresenta os principais pontos de vista em que foram pensados os conceitos de sujeito ou de “Eu”, desde Aristóteles, passando pelo cognitivismo, que remontaria ao sujeito metafísico de matriz cartesiana, até à versão compatibilista/realista do primeiro Wittgenstein, para, finalmente, trazer-mos à baila algumas noções das atuais ciências cognitivas dinâmica, para as quais o papel do corpo e da percepção direta e da “vida vivida” de um sujeito, não mais metafísico, seria de vital importância para uma nova concepção de sujeito e subjetividade, que estaria enraizado no mundo, incorporado e situado no ambiente físico e sociocultural. Nada

¹ Editor Responsável da Clareira – Revista de Filosofia da Região Amazônica.

mais propício do que pensar a consciência e ou “Eu” para podermos tentar compreender quem são as consciências que habitam a Floresta.

Na sequência, *Mauro Juarez Sebastião dos Reis Araujo* em seu artigo intitulado “*Ethiká: A vida do sábio epicurista*”, procura analisar a vida do sábio epicurista através da apresentação da Ethiká do Jardim. A análise é efetuada em três etapas. Na primeira etapa, analisa o significado do termo prazer, em seguida, discute a hierarquia dos desejos criada por Epicuro e finalmente, como o sábio coloca em prática os ensinamentos do Jardim. Num mundo conturbado e necessitado de reflexões éticas, nada como uma reflexão filosófica sobre a temática, mesmo e principalmente na Floresta.

Nossa terceira contribuição, feita por *Joel Francisco Decothé Jr.*, em seu artigo intitulado “*O Bem e o si mesmo: A Construção da Identidade do Agente Moral em Charles Taylor*” amplia a discussão sobre questões éticas, já numa perspectiva mais moderada, ao se questionar de que modo foi sendo construída a identidade moderna em sua relação com o bem? Questão essa que o leva a ponderar sobre a relação entre o bem e o si mesmo que emerge como algo importante na construção da identidade da vida moral do agente humano em plena modernidade como sendo uma avaliação forte em seus juízos concernentes ao bem, a ser considerado desde um ângulo teleológico.

Dando continuidade às discussões éticas, *Felipe Alves da Silva*, em seu artigo “*O Devido como garantidor da excelência: Análises a partir do Livro V da Ethica Nicomachea*”, analisa se a justiça poderia ser tomada como um meio que irá auxiliar os cidadãos a desenvolver plenamente as suas virtudes.

Numa reflexão epistemológica, *Rodrigo Freitas Costa Canal* em seu artigo “*A Abordagem Epistemológica à Argumentação em Discussão*” introduz algumas distinções conceituais mínimas para se entender o problema da função e do objetivo da argumentação para a abordagem epistemológica. Discutindo então alguns desafios fornecidos à abordagem epistemológica por parte de seus críticos e algumas das respostas que os defensores tem dado a estas objeções.

Seguindo a discussão epistemológica, *Elis Monique Vasconcelos Galvão e Vicente Eduardo Ribeiro Marçal* apresentam no artigo “*Epistemologia Genética e Neuropsicologia: Aproximações e Distanciamentos*” as possibilidades de se aproximar e/ou distanciar a Epistemologia Genética de Jean Piaget à Neuropsicologia atual. O artigo, sem fechar posição absoluta, o que seria contraditório, apresenta que há mais aproximações do que distanciamentos entre as duas propostas teóricas.

Já *Paulo Roberto Konzen* apresenta em seu artigo “*Hegel e os conceitos hobbesianos de estado de natureza (Naturzustand) e de natureza humana (Natur des Menschen)*” faz uma reflexão sobre a leitura que Hegel faz de Hobbes, sobretudo sobre seu conceito de “estado de natureza” (Naturzustand) e de “natureza humana” (Natur des Menschen), vinculados aos conceitos de “natureza da sociedade” e de “natureza do poder do Estado”. Apresenta, portanto, uma análise da recepção hegeliana de Hobbes e a influência hobbesiana em Hegel, sobretudo diante dos respectivos conceitos de estado de natureza.

Magnus Dagios, em seu artigo “*Que igualdades querem os animais? Expansão e limites do conceito de igual consideração de pessoas*” apresenta uma reflexão, dos filósofos Peter Singer e Sapontzis, muito necessárias para os habitantes da Floresta, i. e., nossa relação com os animais.

Livio Sergio Dias Claudino, em seu artigo “*Os instintos: categoria discursiva em movimento?*”, busca uma análise etimológica do conceito *Instinto* buscando apresentar sua variação no decorrer do tempo, do século XV ao XVII, principalmente a partir da obra do filósofo norte-americano Thorstein Veblen.

Amanda Veloso Garcia, em seu artigo “*Contribuições da Abordagem Ecológica no Entendimento da Relação Ser Humana/Ambiente: Os Problemas de uma Abordagem Racionalista do Conhecimento*”, nos traz uma reflexão em que o cenário instaurado pelo racionalismo e o mecanicismo coloca o ser humano como um ser acima de outras espécies, de modo que ele é capaz de dominar a natureza com o uso da razão e o advento da tecnologia. Tal visão antropocêntrica desembocou numa série de problemas como a devastação ambiental, uma vez que o ser humano vê a natureza de uma forma instrumental para seu uso próprio. Levando-nos a compreender as contribuições que uma abordagem ecológica

pode ter na situação atual de devastação ambiental que enfrentamos, contrastando o ensino moderno tradicional e sua natureza racionalista com o ensino tradicional indígena, cujo objetivo é a integração ser humano/natureza.

José Londe da Silva e Wellington Amâncio da Silva trazem em seu artigo “*Corpo Invertido - Em Busca de um Conceito Aproximado*” uma reflexão sobre o conceito de corpo invertido, a partir do que se denominam de “mendigo”. Apresentam algumas expressões antigas, advindas do léxico grego, objetivando correlacioná-las ao conceito, a partir da historiografia e da Filosofia. Abordam a questão desta representação como uma quase aporia, quando da definição do que pode ser a inversão do corpo não-sujeito.

Marcus Vinícius Xavier de Oliveira em seu artigo “*Sobre muros e pessoas: a política do exílio desde uma espiadela n’A Construção da Grande Muralha da China, de Kafka. Um Ensaio*” traz uma reflexão sobre as questões imigratórias, principalmente no atual contexto mundial em que pessoas estão sendo expulsas de suas casas, principalmente por motivos de guerras e conflitos armados e só têm encontrado muros/muralhas a sua possibilidade de (sobre)vida.

Por fim, mas não menos importante, *Felipe Gustavo Soares da Silva Correio* em seu artigo “*A Crítica ao Ateísmo nas Leis de Platão*” procura apresentar uma reflexão sobre a rejeição platônica do ateísmo a partir do diálogo *As Leis*, especificamente no livro X da obra na qual apresenta os diversos tipos de ateísmo na *pólis* e defende que a crença nos deuses como elemento fundamental para o bem da *pólis* e a excelência dos cidadãos.

As vozes são muitas, e já não estão sós e muito menos abandonadas, pois a Clareira – Revista de Filosofia da Região Amazônica é um instrumento para canalizá-las e amplificá-las para que o Brasil e o Mundo as ouçam e saibam que se faz Filosofia com rigor e profundidade na Floresta.

Boa leitura a todos.